



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE PEMBA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

| | |
|--|-----------|
| Prefácio | v |
| Siglas e Abreviaturas | vii |
| MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO | viii |
| 1 Breve Caracterização do Distrito | 2 |
| 1.1 Localização, Superfície e População | 2 |
| 1.2 Clima, Relevo e Solos | 2 |
| 1.3 Infra-estruturas | 3 |
| 1.4 Economia e Serviços | 4 |
| 2 História, Política e Sociedade Civil | 6 |
| 2.1 História e cultura | 6 |
| 2.2 Cenário político actual e sociedade civil | 6 |
| 3 Demografia | 9 |
| 3.1 Estrutura etária e por sexo | 9 |
| 3.2 Traço sociológico | 9 |
| 3.3 Línguas faladas | 10 |
| 3.4 Analfabetismo e Escolarização | 10 |
| 4 Habitação e Condições de Vida | 12 |
| 5 Organização Administrativa e Governação | 14 |
| 5.1 Governo Distrital | 14 |
| 5.2 Reforma do sector público | 16 |
| 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais | 16 |
| 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural | 17 |
| 5.3.2 Educação e Saúde | 18 |
| 5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto | 18 |
| 5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social | 18 |
| 5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública | 19 |
| 5.4 Desminagem | 20 |
| 5.5 Finanças Públicas | 21 |
| 5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital | 22 |
| 5.7 Participação comunitária | 22 |
| 5.8 Apoio externo | 22 |
| 6 Posse e Uso da Terra | 23 |
| 6.1 Posse da terra | 23 |
| 6.2 Trabalho agrícola | 24 |
| 6.3 Utilização económica do solo | 24 |

| | | |
|--------|---|----|
| 7 | Educação | 26 |
| 8 | Saúde e Acção Social | 29 |
| 8.1 | Cuidados de saúde e quadro epidémico | 29 |
| 8.2 | Acção Social | 30 |
| 9 | Género | 31 |
| 9.1 | Educação | 31 |
| 9.2 | Actividade económica e exploração da terra | 31 |
| 9.3 | Governança | 32 |
| 10 | Actividade Económica | 33 |
| 10.1 | População economicamente activa | 33 |
| 10.2 | Orçamento familiar | 34 |
| 10.3 | Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência | 35 |
| 10.4 | Infra-estruturas de base | 36 |
| 10.5 | Agricultura e Desenvolvimento Rural | 37 |
| 10.5.1 | Pecuária | 38 |
| 10.5.2 | Pescas, Florestas e Fauna bravia | 38 |
| 10.6 | Indústria, Comércio e Serviços | 39 |
| | Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Pemba | 41 |
| | Documentação consultada | 43 |

Lista de tabelas

| | | |
|------------|--|----|
| TABELA 1: | População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005 | 9 |
| TABELA 2: | Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico | 9 |
| TABELA 3: | População, segundo o estado civil e a crença religiosa | 10 |
| TABELA 4: | População, consoante o conhecimento de Português | 10 |
| TABELA 5: | População, por condição de alfabetização, 1997 | 11 |
| TABELA 6: | Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida | 12 |
| TABELA 7: | População, por condição de frequência escolar | 26 |
| TABELA 8: | População, por nível de ensino que frequenta | 27 |
| TABELA 9: | População, por nível de ensino concluído | 27 |
| TABELA 10: | Escolas, alunos e professores, 2003 | 28 |
| TABELA 11: | Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003 | 29 |
| TABELA 12: | Indicadores de cuidados de saúde, 2003 | 29 |
| TABELA 13: | População, por condição de orfandade, 1997 | 30 |
| TABELA 14: | População deficiente, por idade e residência, 1997 | 30 |
| TABELA 15: | População activa, por ramo de actividade, 2005 | 34 |
| TABELA 16: | Rede de estradas | 36 |
| TABELA 17: | Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003 | 38 |

Pemba



Lista de figuras

| | | |
|------------|---|----|
| FIGURA 1: | Famílias, por condições básicas de vida..... | 12 |
| FIGURA 2: | Habitacões, por tipo de materiais usados | 13 |
| FIGURA 3: | Habitacões, segundo a fonte de abastecimento de água..... | 13 |
| FIGURA 4: | Locais suspeitos de minas | 20 |
| FIGURA 5: | Estrutura do orçamento distrital, 2004 | 21 |
| FIGURA 6: | Estrutura de exploração agrária da terra | 24 |
| FIGURA 7: | População, por nível de ensino que frequenta..... | 26 |
| FIGURA 8: | Indicadores de escolaridade, por sexos..... | 31 |
| FIGURA 9: | Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado..... | 32 |
| FIGURA 10: | População activa, por ramo de actividade, 2005..... | 33 |
| FIGURA 11: | Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços | 34 |
| FIGURA 12: | Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal..... | 35 |



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

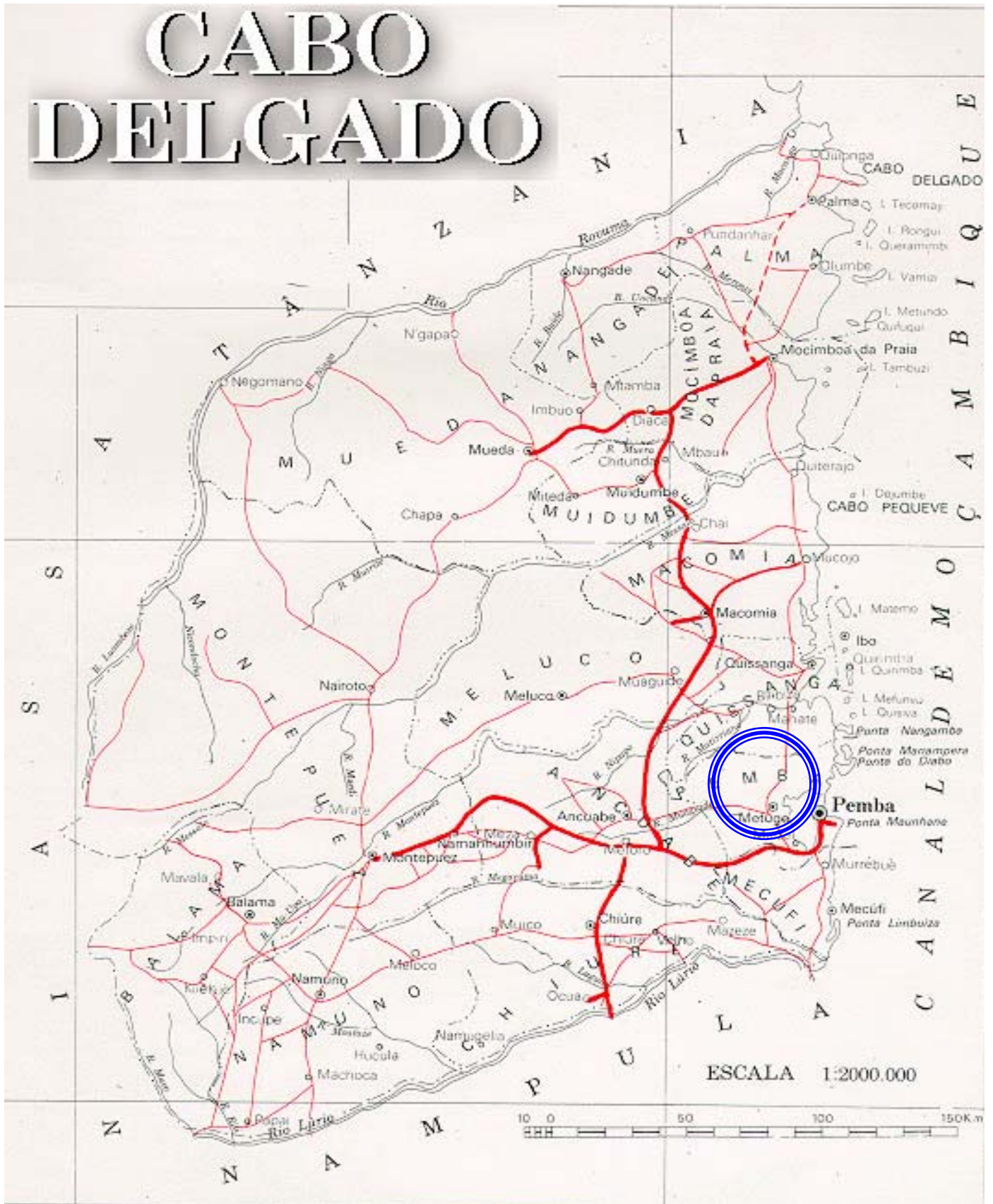
Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

| | |
|--------|--|
| AD | Administração Distrital |
| DDADR | Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural |
| DDMCAS | Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social |
| DNAL | Direcção Nacional da Administração Local |
| DNPO | Direcção Nacional do Plano e Orçamento |
| EDM | Electricidade de Moçambique |
| EN | Estrada Nacional |
| IAF | Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| IRDF | Inquérito às receitas e despesas das famílias |
| MADER | Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural |
| MAE | Ministério da Administração Estatal |
| MPF | Ministério do Plano e Finanças |
| PA | Posto Administrativo |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| PNUD | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |
| PRM | Polícia da República de Moçambique |
| TDM | Telecomunicações de Moçambique |
| PSAA | Pequeno Sistema de Abastecimento de Água |

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Pemba-Metuge está localizado a 40Km a Oeste da cidade de Pemba, confinando a Norte com o distrito de Quissanga, a Sul com o distrito de Mecúfi, a Oeste com o distrito de Ancuabe e a Este com a cidade de Pemba.

Com uma superfície¹ de 1.578 km² e uma população recenseada em 1997 de 42.935 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 53.605 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 33.3 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (42%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural acentuada.

1.2 Clima, Relevo e Solos

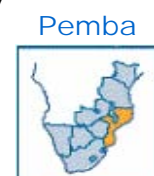
A região apresenta de novo um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm e a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C). A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm.

O distrito é atravessado por 4 rios principais de regime periódico. Nas proximidades da Baía de Pemba existem algumas bacias de água devido à impermeabilidade de alguns solos e às variações de profundidade dos seus leitos.

As planícies costeiras na região são dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, que gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

É caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (Ferralic Arenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (Haplic Arenosols), e

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de côr predominantemente alanrajada (Ferralic Arenosols). Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (Gleyic Arenosols).

1.3 Infra-estruturas

Em termos de transportes, o distrito é acessível por estrada e por via marítima. A rede viária do distrito comporta 2 tipos de estradas: As picadas que ligam as várias aldeias, a maior parte das quais fica intransitável na época das chuvas.

O segundo tipo é constituído pela EN 106, asfaltada que atravessa o distrito ligando a cidade de Pemba ao Sul da Província e à Província de Nampula, e a ER 247, em terra batida, que liga Metuge ao distrito de Quissanga e à zona Norte da província.

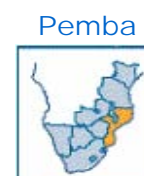
O distrito de Pemba é servido por ligações telefónicas. A maior parte das aldeias do distrito de Pemba tem já acesso a fontes melhoradas de água, e em Metuge existe água canalizada.

Toda a rede de abastecimento foi construída recentemente e está operacional durante todo o ano. Contudo, ainda existem aldeias com alguma dificuldade de abastecimento, tendo a fonte de água mais próxima de um a três quilómetros de distância.

Foi lançado um concurso para a montagem da rede de distribuição eléctrica no distrito. Já foi seleccionado o empreiteiro e assinado o contrato da empreitada. A montagem do sistema eléctrico poderá contribuir positivamente para o desenvolvimento económico do distrito.

O distrito possui 26 escolas (das quais, 23 do ensino primário nível 1), e está servido por 4 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 15 mil pessoas;
- Uma cama por 2.100 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.400 residentes no distrito.



Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

É dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

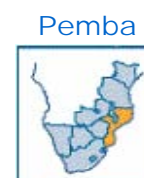
O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é talvez o mais representativo. A consociação mais importante do cajú, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. O coqueiro apresenta uma distribuição mais limitada para o interior. Praticamente toda a zona da mandioca fica dentro da zona do cajueiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

As árvores são fonte de combustível e de material de construção. A lenha e o carvão são as fontes de energia mais utilizadas. O distrito apresenta já alguns problemas de desflorestamento e de erosão.



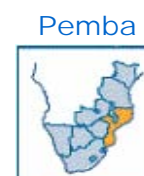
No distrito de Pemba existem animais de grande porte, como leões, leopardos e elefantes, além de numerosas espécies menores. Todavia, a fauna bravia do distrito não é considerada como tendo potencial turístico ou de caça comercial, mas é importante como suplemento da dieta familiar.

Sendo um distrito costeiro, o peixe consumido localmente é proveniente do mar, mas também dos rios e lagos da região. A pesca é uma importante fonte de rendimento não agrícola para muitas famílias locais.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O distrito tem algumas ligações comerciais com outros mercados da região, principalmente com o de Pemba, a capital de província. De facto, é à cidade de Pemba e aos distritos vizinhos que os habitantes locais se deslocam para vender a sua produção agro-pecuária e para comprar comida.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito implantado, nem está representada em Pemba-Metuge nenhuma instituição bancária.



2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

No início da década de 50 foi instalada na zona a Companhia sisaleira de Muaguide, propriedade alemã. Esta companhia tinha estabelecido um acordo com o Governo Português, que ficava responsável por recrutar mão-de-obra barata contra o pagamento de um certo valor por cada recrutado.

Para além do sisal, esta empresa dedicava-se, também, à cultura de Sumaúma. Mais tarde, surgiram mais 2 empresas sisaleiras portuguesas, uma em Nangororo e a outra em Namau.

A mão-de-obra para sustentar estas empresas era recrutada dentro e fora da Província, daí a razão de existir no distrito uma grande diversidade de culturas, em virtude da maioria dos seus residentes provir de vários pontos do país.

O nome de Metuge provém da adulteração da palavra “NTHUGI”(sombra). Reza a história que existia uma árvore frondosa na actual Aldeia 25 de Junho, à sombra da qual os trabalhadores e os presos descansavam durante o intervalo do trabalho.

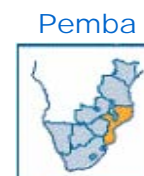
Numa dessas ocasiões, o Chefe do Posto Administrativo precisou de um dos trabalhadores, tendo mandado chamá-lo. Como o mesmo se encontrava a descansar na sombra, os colegas responderam: ORI ONTHUGINI (que quer dizer, está na sombra). O Chefe do Posto entendeu METUGI, invertendo de imediato a expressão NTHUGI (sombra) para Metuge.

O distrito de Pemba-Metuge é constituído por 3 grupos étnicos, nomeadamente: Macua, maconde e Muaní. As danças mais praticadas são a Makusanha, Namala-Nlokonene, Mankoma, Kirimo, Silema, Tufo, Simwalaniha, Putukhulo, Ekwajala, Nihere, Rumba e Mapiko. Os ritos de iniciação continuam a ser praticados, envolvendo jovens de ambos os sexos.

2.2 Cenário político actual e sociedade civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;



- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 35 Líderes Comunitários de diversos escalões.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;

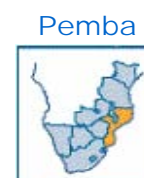
Pemba



- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 1.578 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 53 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 33 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 58 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (42%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49% este distrito tem uma matriz rural acentuada.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1,2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

| | TOTAL | Grupos etários | | | | |
|---------------------------------|---------------|----------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | | 0 - 4 | 5 - 14 | 15 - 44 | 45 - 64 | 65 e mais |
| DISTRITO DE PEMBA METUGE | 53.605 | 8.899 | 13.817 | 22.818 | 6.395 | 1.676 |
| Homens | 26.461 | 4.451 | 6.919 | 11.194 | 3.038 | 859 |
| Mulheres | 27.144 | 4.448 | 6.898 | 11.624 | 3.357 | 817 |
| P.A. de METUGE | 30.964 | 4.997 | 7.927 | 13.122 | 3.813 | 1.106 |
| Homens | 15.279 | 2.477 | 3.983 | 6.467 | 1.793 | 559 |
| Mulheres | 15.685 | 2.520 | 3.944 | 6.655 | 2.020 | 547 |
| P.A. de MIEZE | 22.641 | 3.903 | 5.890 | 9.696 | 2.582 | 569 |
| Homens | 11.182 | 1.974 | 2.937 | 4.727 | 1.245 | 300 |
| Mulheres | 11.459 | 1.929 | 2.954 | 4.969 | 1.337 | 270 |

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 15.450 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (36%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

| % de agregados, por dimensão | | | Média de pessoas, por agregado | | |
|---------------------------------------|-----------------------------|----------|--------------------------------|------------|-------------------------|
| 1 - 2 | 3 - 5 | 6 e mais | TOTAL | < 15 anos | ≥ 15 anos |
| 37,5% | 45,5% | 17,0% | 3,5 | 1,5 | 2,0 |
| Tipo Sociológico de Agregado Familiar | | | | | |
| Unipessoal | Monoparental ⁽¹⁾ | | Nuclear | | Alargado ⁽²⁾ |
| | Masculino | Feminino | Com filhos | Sem filhos | |
| 14,0% | 1,0% | 10,2% | 27,7% | 11,7% | 35,5% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Pemba



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

| Com < 12 anos | Com 12 anos ou mais, por Estado civil | | | | |
|----------------------|---------------------------------------|----------|-----------------|----------------------|-------|
| | Total | Solteiro | Casado ou união | Separado/ Divorciado | Viuvo |
| 36,6% | 63,4% | 18,0% | 40,2% | 3,5% | 1,6% |
| Com Crença Religiosa | | | | | |
| Total | Muçulmana | Católica | Tes. Jeová | Zione | Outra |
| 100,0% | 83,0% | 9,3% | 5,1% | 0,3% | 2,3% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, 74% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

| | Sabe falar Português | | | Não sabe falar Português | | |
|---------------------------------|----------------------|--------------|-------------|--------------------------|--------------|--------------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| DISTRITO DE PEMBA METUGE | 26,5% | 19,9% | 6,5% | 73,5% | 31,6% | 41,9% |
| 5 - 9 anos | 0,8% | 0,5% | 0,4% | 17,4% | 8,5% | 8,9% |
| 10 - 14 anos | 2,5% | 1,5% | 1,0% | 10,2% | 5,0% | 5,2% |
| 15 - 19 anos | 3,4% | 2,3% | 1,1% | 7,4% | 3,6% | 3,8% |
| 20 - 44 anos | 16,1% | 12,4% | 3,7% | 24,1% | 9,0% | 15,1% |
| 45 anos e mais | 3,7% | 3,2% | 0,4% | 14,4% | 5,5% | 8,9% |
| P.A. de METUGE | 27,2% | 20,1% | 7,1% | 72,8% | 29,2% | 43,6% |
| P.A. de MIEZE | 25,5% | 19,8% | 5,7% | 74,5% | 29,4% | 45,1% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 81% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 30% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

² Com 5 ou mais anos de idade.

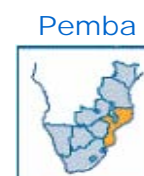
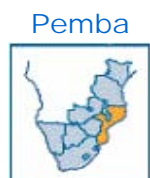


TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

| | Taxa de analfabetismo | | |
|---------------------------------|-----------------------|--------------|--------------|
| | TOTAL | Homens | Mulheres |
| DISTRITO DE PEMBA METUGE | 80,7% | 69,1% | 92,0% |
| 5 - 9 | 98,0% | 97,6% | 98,4% |
| 10 - 14 | 84,0% | 80,4% | 87,8% |
| 15 - 44 | 71,6% | 54,2% | 88,4% |
| 45 e mais | 86,5% | 73,9% | 98,3% |
| P.A. de METUGE | 80,2% | 68,8% | 91,3% |
| P.A. de MIEZE | 81,4% | 69,5% | 93,0% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



4 Habitação e Condições de Vida

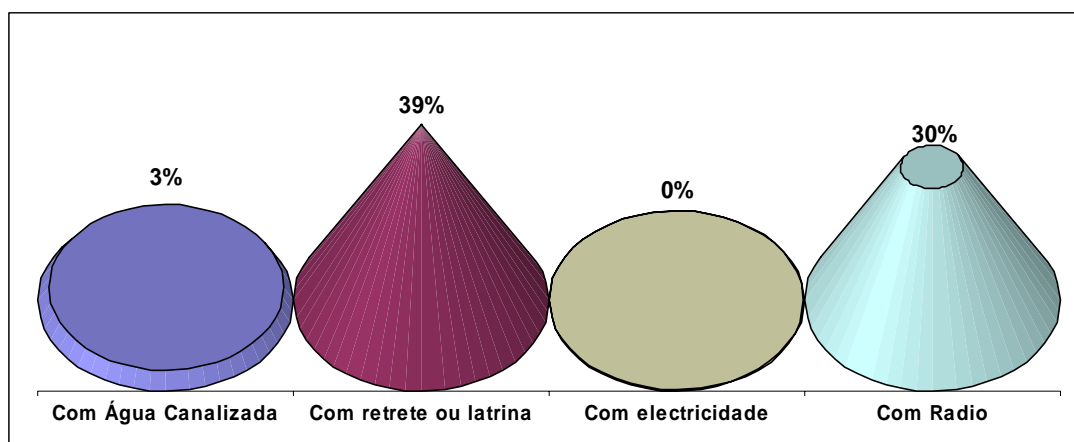


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços e furos*

ou nos rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

| CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES | TIPO DE HABITAÇÃO | | | | | | | |
|------------------------------|-------------------|---------|------------------------|---------|-------------------------|---------|--------------------------|---------|
| | TOTAL | | Moradia ou Apartamento | | Casa de madeira e zinco | | Palhota ou casa precária | |
| | Casas | Pessoas | Casas | Pessoas | Casas | Pessoas | Casas | Pessoas |
| Com Água Canalizada | 3% | 3% | 10% | 13% | 0% | 0% | 3% | 3% |
| Com retrete ou latrina | 39% | 43% | 37% | 50% | 0% | 0% | 39% | 43% |
| Com electricidade | 0% | 0% | 2% | 2% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Com Radio | 30% | 33% | 40% | 55% | 0% | 0% | 30% | 33% |

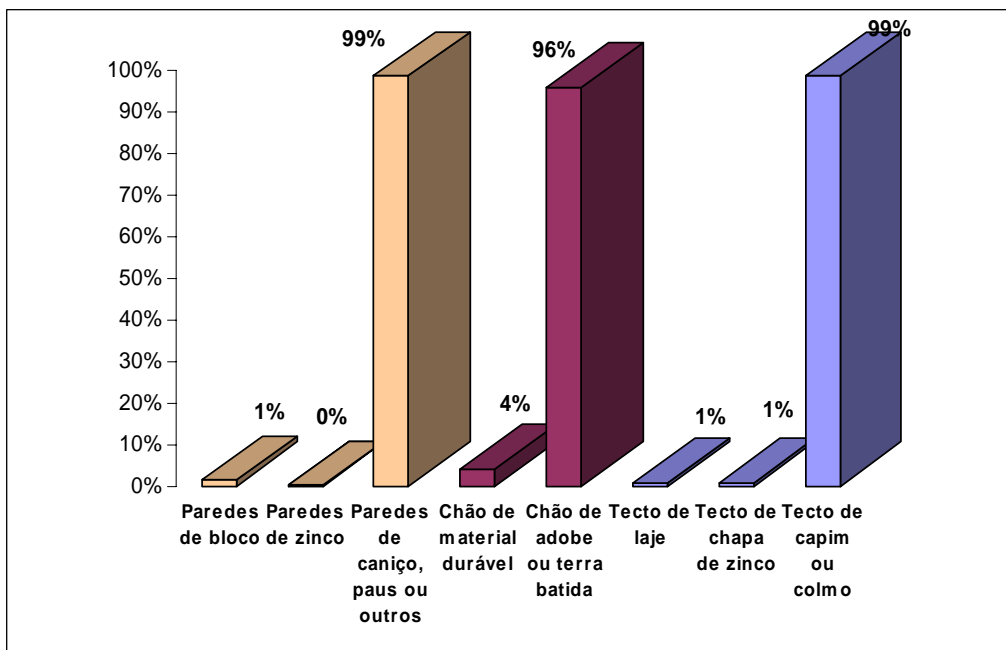
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Pemba



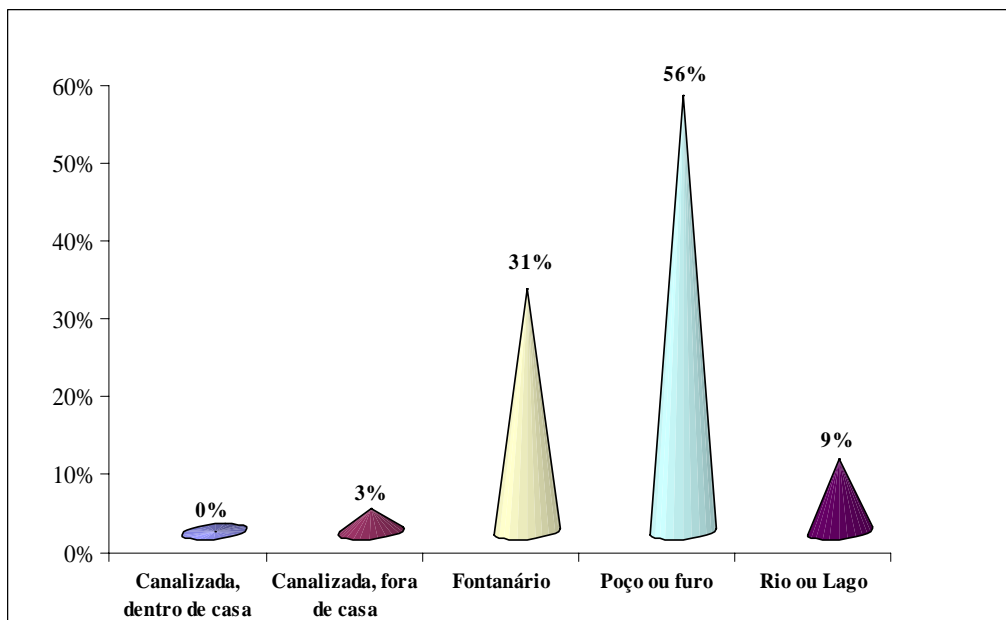
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



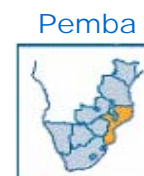
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (56%), fontanários (31%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (9%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



5 Organização Administrativa e Governação

O Distrito, para além da capital provincial Pemba, tem dois Postos Administrativos: Metuge-Sede e Mieze que, por sua vez, estão subdivididos em 5 Localidades.

| |
|-------------|
| METUGE SEDE |
| METUGE |
| MESSANJA |
| NACUTA |
| MIEZE |
| MIEZE |
| NANLIA |

5.1 Governo Distrital

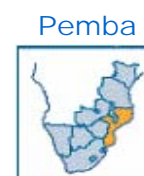


O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.



A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito. Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 32 funcionários (dos quais, 3 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

| | |
|--|----|
| ■ Técnicos Superiores | 1 |
| ■ Técnicos Médios | 2 |
| ■ Assistentes Técnicos | 7 |
| ■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço | 8 |
| ■ Pessoal auxiliar | 14 |

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

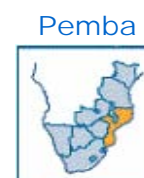
O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador



Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

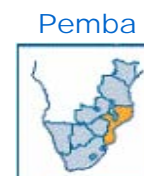
Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.



- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Tendo uma densidade populacional moderada, verificam-se conflitos sobre a terra e os direitos de pastagem um pouco por todo o distrito, enquanto nas zonas de Bandar, 25 de Junho, Nanjua e Manono, o recurso que está na origem de várias disputas é a lenha. São reportados também conflitos relacionados com a água, na região de Ngalane.

O sector associativo está a ganhar espaço. Existem 44 Associações de camponeses com 680 membros, que se dedicam a actividades agro-pecuárias. Pela importância do sector e, por forma a acompanhar e apoiar a realização das suas actividades, foi criada uma União de Camponeses com a função específica de coordenar as actividades. Não se pode considerar crítica a situação da segurança alimentar no distrito de Pemba-Metuge.

O facto do sector familiar nunca ter sido contemplado pelo fomento de gado bovino tem levantado conflitos entre os dois sectores. Por outro lado, o facto de o distrito constituir zona preferencial dos privados residentes na cidade de Pemba, as actividades de criação têm-se ressentido da falta de espaço para o seu desenvolvimento.

O início do século foi marcado pelo cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

Pemba



5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 26 o número de escolas em 2003 (23 do ensino primário nível 1, 3 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 9 mil estudantes ensinados por 157 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 3 do nível II/III, com um total de 27 camas e 17 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

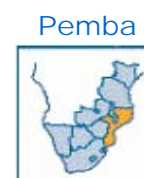
Durante o período em análise foram inscritos 20 novos grupos culturais. Com mais este número, o distrito conta, actualmente, com um total de 83 grupos. Nestes grupos participam 1.340 artistas de ambos os sexos.

Foi realizado um intercâmbio cultural, envolvendo grupos de teatro e de dança, com as aldeias de Nanau, Nanlia, Impiri e Nancaramo, cujos temas versaram a educação cívica, o combate ao HIV/SIDA e o analfabetismo. Ao nível do património cultural foram identificados 5 locais de culto tradicionais no PA Sede e de Mizeze.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Foram realizados vários encontros com os membros dos círculos de interesse por forma a avaliar o desempenho dos micro-projectos em curso. Foram atendidos no Gabinete Jurídico 79 casos, dentre abandono de menores dos 0-6 anos, grávidas rejeitadas, casos de aconselhamento de cônjuges em caso de divórcio e vários outros. O distrito participou na Fase Provincial do Parlamento Infantil.



O Sector registou 13 crianças em situação de pobreza absoluta e mais 12 crianças órfãs. Relativamente às pessoas portadoras de deficiência física, foram atendidas 2 pessoas.

Foram feitas palestras com vista à integração de pessoas idosas em Programas de Acção Social. Para protecção dos grupos-alvo foram realizadas visitas domiciliárias às crianças de Gimpia, Mize e Pulo, pelas quais foram distribuídos bens alimentares (arroz e feijão) e outros artigos.

No âmbito do Programa de Subsídio de Alimentos, foram atendidos 944 beneficiários, dos quais 27 são portadores de deficiência e 917 idosos.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

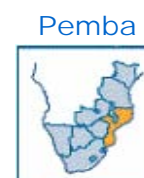
O Registo Civil atendeu 864 registos de nascimento, 21 assentos de óbito e foram emitidas 303 certidões de nascimento.

Na área do Notariado, foram efectuados 1.079 reconhecimentos presenciais e simples, autenticação de 212 fotocópias, 4 aberturas de sinal e 2 públicas formas.

Foram emitidos 319 Bilhetes de Identidade (1ª via), de que resultou uma receita de 7.975.000,00Mt.

Tribunal Comunitário: Este tribunal atendeu 185 conflitos em diferentes processo e mediou 3 casos de conflitos religiosos.

Foram registados 327 casos de delito comum, contra 172 do período anterior, o que corresponde a um aumento de 47,4%. Foram registados 6 acidentes de viação e foram fiscalizadas 366 viaturas nas estradas 106 e 247.



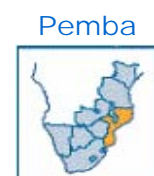
5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

FIGURA 4: Locais suspeitos de minas
Província de Cabo Delgado



Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

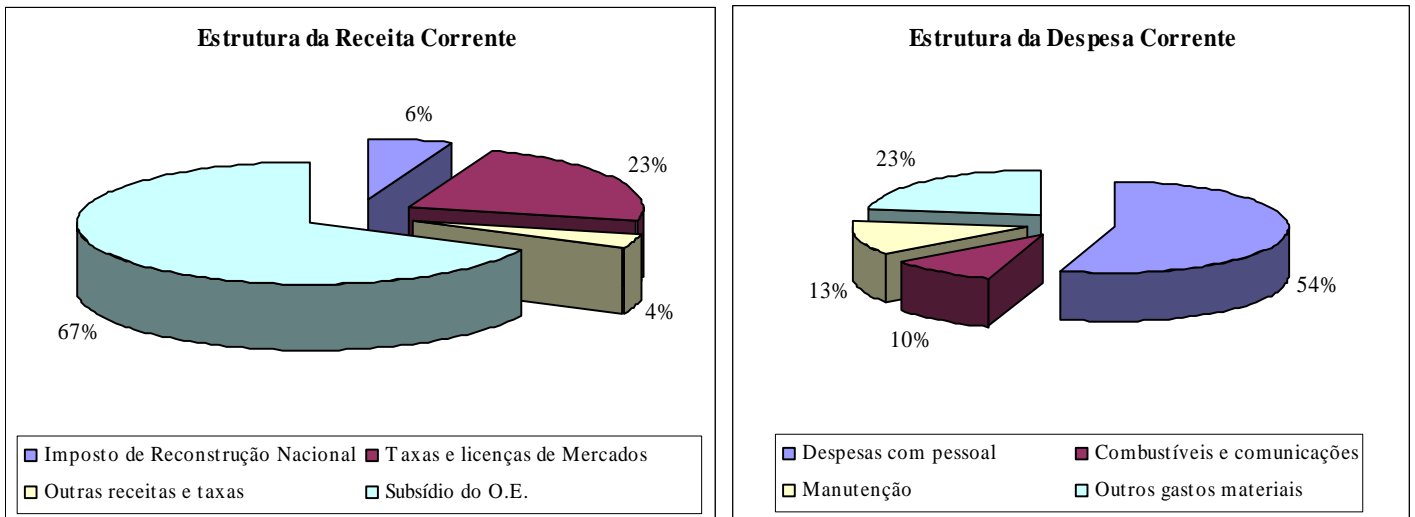


5.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 16 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

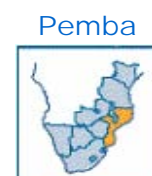
5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.



6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 12 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0.8 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 54% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 27% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 1/3 da área cultivada pertence a somente 12% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

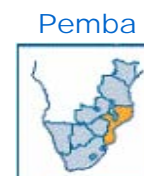
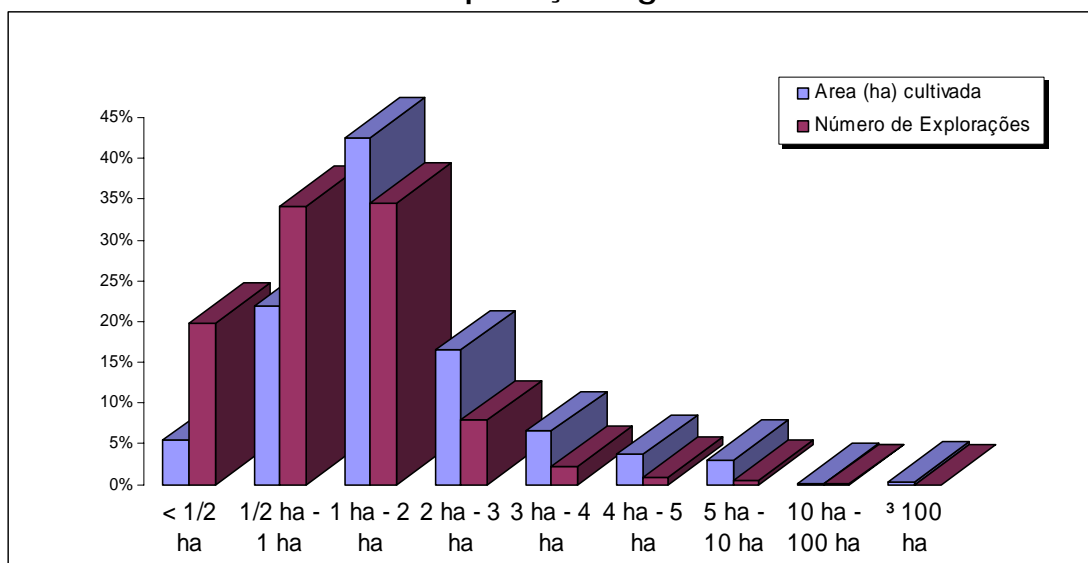


FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 21 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

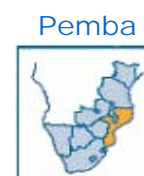
A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 45 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em cerca de metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

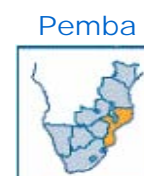


No distrito existem cerca de mil criadores de pecuária e mais de 8 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 16% nos caprinos a 50% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

A maior parte da terra fértil ocupada é explorada em regime de sequeiro, e o tecido agrícola do distrito tem um nível de adopção tecnológica baixo.



7 Educação



Com 81% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 30% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

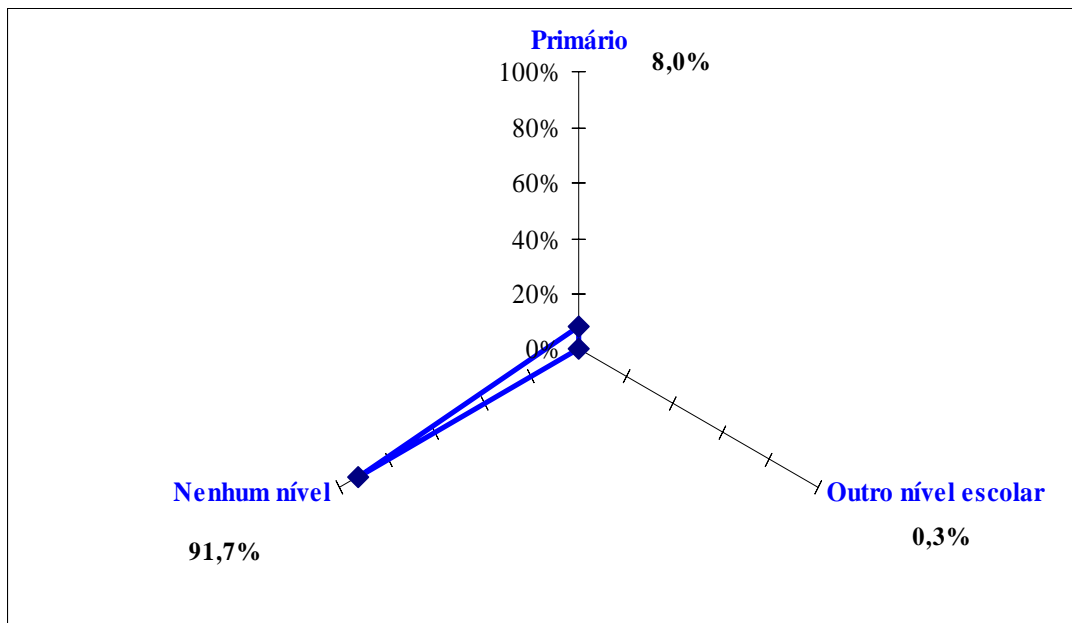
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

| | POPULAÇÃO QUE: | | | | | | | | |
|---------------------------------|----------------|--------|----------|--------------|--------|----------|------------------|--------|----------|
| | FREQUENTA | | | FREQUENTOU | | | NUNCA FREQUENTOU | | |
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| DISTRITO DE PEMBA METUGE | 8,3% | 5,4% | 2,8% | 21,7% | 15,1% | 6,5% | 70,1% | 28,7% | 41,4% |
| P.A. de METUGE | 8,4% | 5,5% | 2,9% | 20,3% | 14,1% | 6,2% | 71,3% | 29,7% | 41,6% |
| P.A. de MIEZE | 8,0% | 5,2% | 2,8% | 23,6% | 16,6% | 7,0% | 68,4% | 27,3% | 41,1% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 30% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

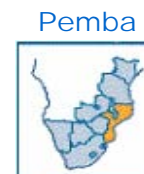


TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

| | NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA | | | | | | | Nenhum nível |
|---------------------------------|-------------------------------|--------|----------|---------|---------|--------|----------|--------------|
| | Total | Alfab. | Primário | Secund. | Técnico | C.F.P. | Superior | |
| DISTRITO DE PEMBA METUGE | 8,3% | 0,0% | 8,0% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 91,7% |
| 5 - 9 anos | 11,5% | 0,0% | 11,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 88,5% |
| 10 - 14 anos | 30,3% | 0,0% | 30,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 69,7% |
| 15 - 19 anos | 15,3% | 0,0% | 14,4% | 0,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 84,7% |
| 20 - 24 anos | 2,7% | 0,2% | 1,8% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 97,3% |
| 25 e + anos | 0,7% | 0,0% | 0,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 99,3% |
| HOMENS | 11,0% | 0,0% | 10,6% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 89,0% |
| MULHERES | 5,6% | 0,0% | 5,5% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 94,4% |
| P.A. de METUGE | 8,4% | 0,0% | 8,2% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 91,6% |
| P.A. de MIEZE | 8,0% | 0,0% | 7,7% | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 92,0% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 10% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 94% completaram somente o ensino primário e 5% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

| | NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO | | | | | | | Nenhum |
|---------------------------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| | TOTAL | Alfab. | Primário | Secund. | Técnico | C.F.P. | Superior | |
| DISTRITO DE PEMBA METUGE | 10,2% | 0,2% | 9,5% | 0,5% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 89,8% |
| 5 - 9 anos | 0,7% | 0,0% | 0,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 99,3% |
| 10 - 14 anos | 3,9% | 0,0% | 3,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 96,1% |
| 15 - 19 anos | 13,1% | 0,0% | 12,8% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 86,9% |
| 20 - 24 anos | 18,3% | 0,1% | 17,2% | 0,9% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 81,7% |
| 25 e + anos | 13,1% | 0,3% | 11,8% | 0,8% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 86,9% |
| HOMENS | 16,3% | 0,2% | 14,9% | 0,9% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 83,7% |
| MULHERES | 4,3% | 0,1% | 4,2% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 95,7% |
| P.A. de METUGE | 9,7% | 0,1% | 8,9% | 0,5% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 90,3% |
| P.A. de MIEZE | 11,0% | 0,2% | 10,2% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 89,0% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

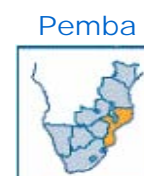


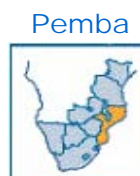
TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

| NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS | N.º de Escolas | N.º de Alunos | | N.º de Professores | |
|--|-------------------|---------------|--------------|--------------------|------------|
| | | M | HM | M | HM |
| TOTAL DO DISTRITO | 26 | 3.757 | 9.392 | 31 | 157 |
| EP1 | 23 | 3.480 | 8.701 | 28 | 139 |
| EP2 | 3 | 276 | 691 | 4 | 18 |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 15 mil pessoas;
- Uma cama por 2.100 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.400 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

| Unidades, Camas e Pessoal existente | Tipo de Unidades Sanitárias | | | | | Pessoal existente por sexo | | |
|-------------------------------------|-----------------------------|----------------|-------------------|------------------------|-----------------|----------------------------|----|----|
| | Total de Unidades | Hospital Rural | Centro de Saúde I | Centro de Saúde II/III | Postos de Saúde | HM | H | M |
| | | | | | | | | |
| TOTAL DO DISTRITO | | | | | | | | |
| Nº de Unidades | 4 | 0 | 1 | 3 | 0 | | | |
| Nº de Camas | 27 | 0 | 15 | 12 | 0 | | | |
| Pessoal Total | 27 | 0 | 19 | 8 | 0 | 27 | 15 | 12 |
| - Licenciados | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| - Nível Médio | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| - Nível Básico | 8 | 0 | 6 | 2 | 0 | 8 | 4 | 4 |
| - Nível Elementar | 7 | 0 | 4 | 3 | 0 | 7 | 4 | 3 |
| - Pessoal de apoio | 10 | 0 | 7 | 3 | 0 | 10 | 6 | 5 |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

| Indicadores | |
|-------------------------------|--------|
| Taxa de ocupação de camas | 48,8% |
| Partos | 813 |
| Vacinação | 33.858 |
| Saúde materno-infantil | 23.393 |
| Consultas externas | 39.177 |
| Taxa de baixo peso à nascença | 8,3% |
| Taxa de mau crescimento | 3,6% |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Pemba



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 500 deficientes (73% com debilidade física, 17% com doenças mentais e 9% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

| | |
|---------------------------------|------------|
| DISTRITO DE PEMBA METUGE | 965 |
| Homens | 463 |
| Mulheres | 502 |
| 5 - 9 anos | 282 |
| 10 - 14 anos | 262 |
| 15 - 19 anos | 421 |
| P.A. de METUGE | 569 |
| P.A. de MIEZE | 396 |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

| Posto administrativo e Idade | TOTAL | Física | Mental | Ambas |
|---------------------------------|------------|------------|-----------|-----------|
| DISTRITO DE PEMBA METUGE | 530 | 388 | 92 | 50 |
| 0 - 14 | 84 | 50 | 26 | 8 |
| 15 - 44 | 224 | 155 | 48 | 21 |
| 45 e mais | 222 | 183 | 18 | 21 |
| P.A. de METUGE | 231 | 177 | 37 | 17 |
| P.A. de MIEZE | 299 | 211 | 55 | 33 |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Pemba



9 Género

O distrito tem uma população de 54 mil habitantes - 27 mil do sexo feminino - sendo 8% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

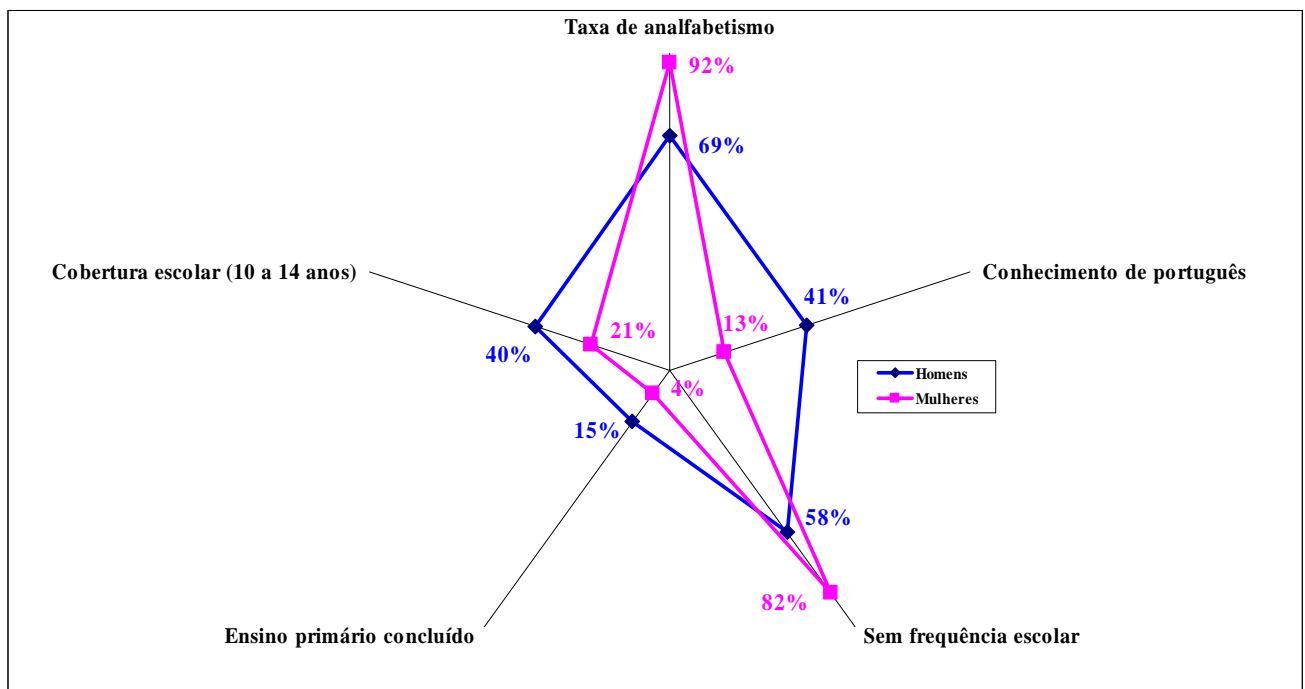
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, só 13% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 92%, sendo de 69% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 82% nunca frequentaram a escola e somente 4% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 21% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

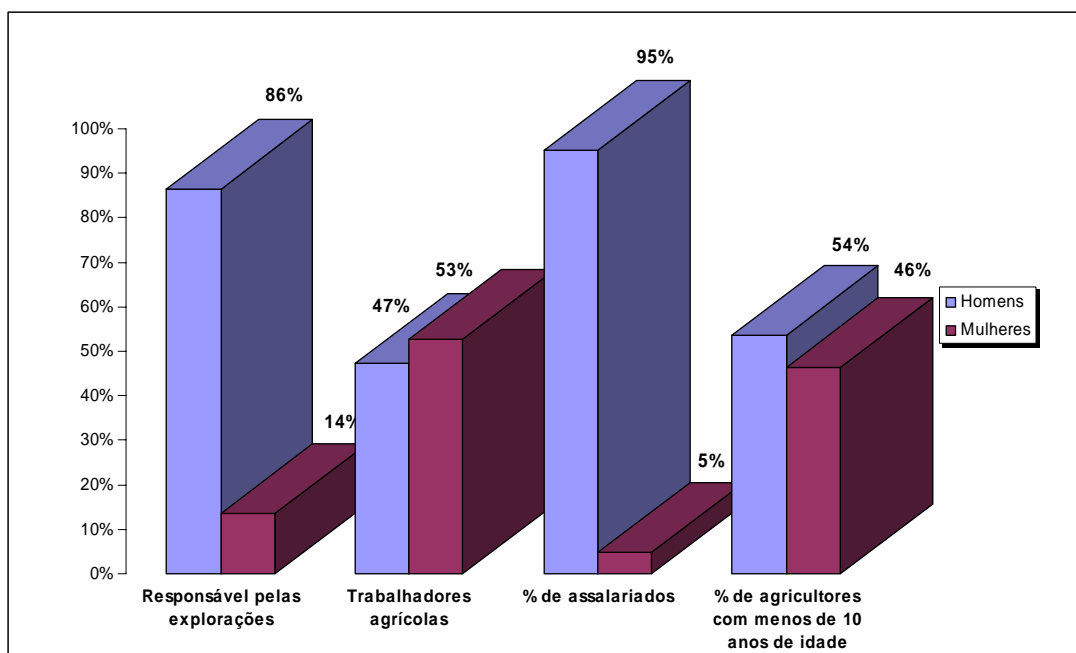
De um total de 27 mil mulheres, 16 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 13 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 19% (13% nos homens).

Pemba



As 12 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 21 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 39% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 1% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

9.3 Governação



de rendimentos e vida escolar.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração

Pemba



10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

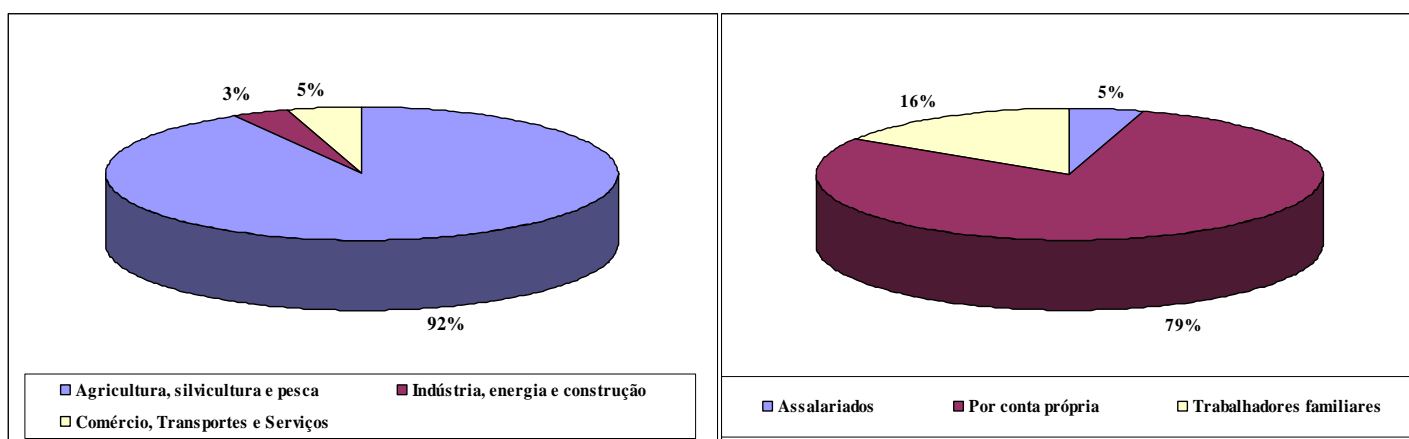
De um total de 54 mil habitantes, 31 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 26 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 16%.

Da população activa, 95% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 5% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 5% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 92% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 3% e 5% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 5% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 10: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

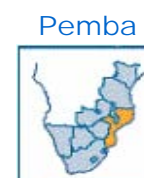


TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

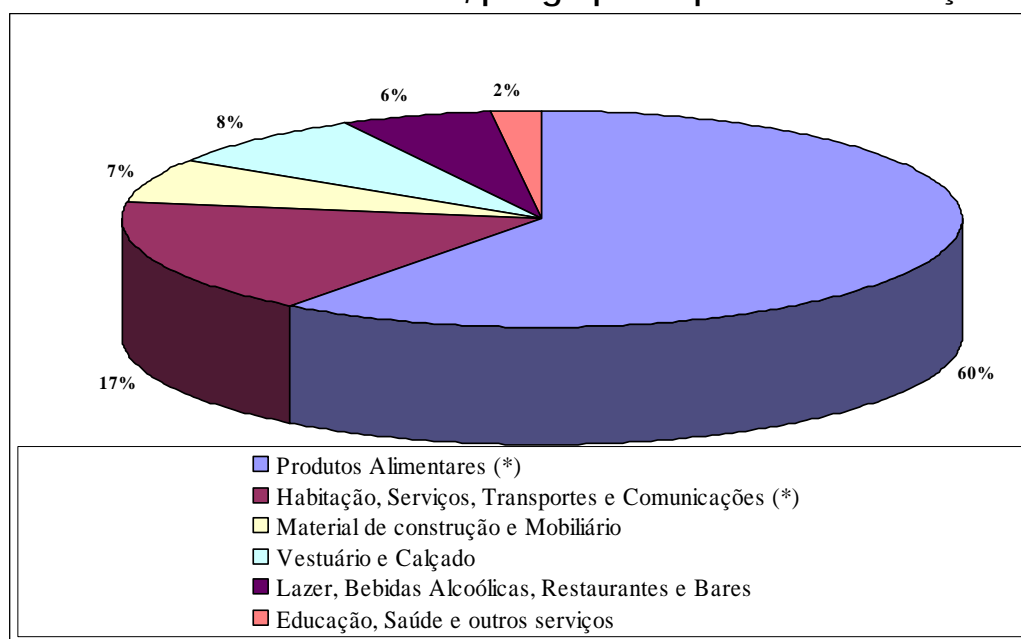
| SECTORES DE ACTIVIDADE | TOTAL | POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO | | | | | | |
|--|---------------|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|----------------------|-------------|
| | | Assalariados | | | Sector | Por conta própria | Trabalhador familiar | Empresário |
| | | Total | Estado | Empresas | | | | |
| DISTRITO DE PEMBA METUGE | 25.994 | 4,7% | 1,5% | 3,2% | 0,2% | 79,2% | 15,9% | 0,1% |
| - Homens | 13.191 | 4,5% | 1,4% | 3,1% | 0,2% | 39,9% | 6,2% | 0,1% |
| - Mulheres | 12.804 | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 39,3% | 9,7% | 0,0% |
| Agricultura, silvicultura e pesca | 23.863 | 1,6% | 0,2% | 1,4% | 0,1% | 75,1% | 15,0% | 0,0% |
| Indústria, energia e construção | 893 | 1,1% | 0,2% | 0,9% | 0,0% | 2,0% | 0,2% | 0,0% |
| Comércio, Transportes e Serviços | 1.239 | 2,0% | 1,2% | 0,8% | 0,0% | 2,1% | 0,7% | 0,0% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 68% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 60% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (60%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (17%).

FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

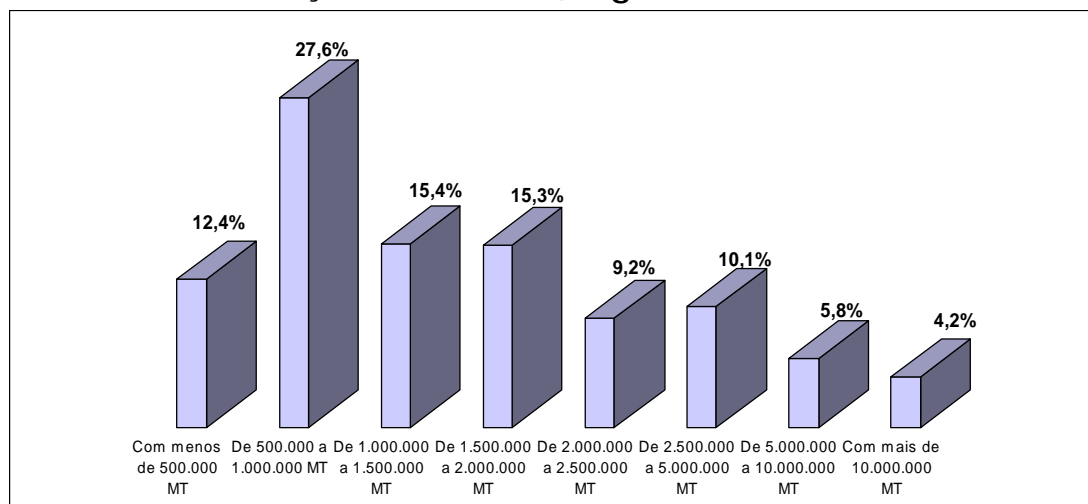
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 55% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



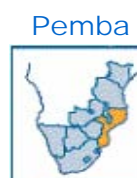
Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



Em termos de transportes, o distrito é acessível por estrada e por via marítima. A rede viária do distrito comporta 2 tipos de estradas: As picadas que ligam as várias aldeias, a maior parte das quais fica intransitável na época das chuvas.

O segundo tipo é constituído pela EN 106, asfaltada que atravessa o distrito ligando a cidade de Pemba ao Sul da Província e à Província de Nampula, e a ER 247, em terra batida, que liga Metuge ao distrito de Quissanga e à zona Norte da província.

Durante o período em análise foi reabilitada a estrada que dá acesso à Aldeia de Namau, a estrada que dá acesso aos furos de água do sistema de Muaguide e a estrada que vai do Cruzamento a Quissanga. Com apoio de um agente económico foi aberto um troço de 5Km entre as aldeias de Tratara e Nacuta.

TABELA 16: Rede de estradas

| Localização | Dimensão (km) | Classificação | Transitável (S/N) | Reabilitada (S/N) | Tecnologia Utilizada |
|--------------------|---------------|---------------|-------------------|-------------------|----------------------|
| Metuge | n.d. | urbanas | sim | construídas | M |
| Metuge - Namou | 20 | n.d. | não | não | - |
| Mupaue - Quissanga | n.d. | ER | sim | sim | M |
| Pemba - Silva | n.d. | n.d. | sim | sim | n.d. |

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

Pemba



O distrito de Pemba é servido por ligações telefónicas. A maior parte das aldeias do distrito de Pemba tem já acesso a fontes melhoradas de água, e em Metuge existe água canalizada.

Toda a rede de abastecimento foi construída recentemente e está operacional durante todo o ano. Contudo, ainda existem aldeias com alguma dificuldade de abastecimento, tendo a fonte de água mais próxima de um a três quilómetros de distância.

Têm sido organizados estágios para a manutenção de bombas Nira, as únicas que existem no distrito, dirigidos aos líderes das comunidades. A Água Rural disponibiliza peças sobressalentes para as bombas. A comunidade participa na conservação das fontes.

A cidade de Pemba, incluindo a sede do distrito são abastecidas pelo sistema de água de Muaguide. A grande parte da população serve-se da água dos poços construídos pela EPAR. Todas as aldeias criadas após o conflito armado não beneficiam nem do sistema nem dos poços.

Foi lançado um concurso para a montagem da rede de distribuição eléctrica no distrito. Já foi seleccionado o empreiteiro e assinado o contrato da empreitada. A montagem do sistema eléctrico poderá contribuir positivamente para o desenvolvimento económico do distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

É dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do

Pemba



coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é talvez o mais representativo. A consociação mais importante do cajú, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. O coqueiro apresenta uma distribuição mais limitada para o interior. Praticamente toda a zona da mandioca fica dentro da zona do cajueiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

| Principais Culturas | Campanha 2000/2001 | | Campanha 2001/2002 | | Campanha 2002/2003 | |
|--------------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
| | Área (ha) Semeada | Produção (Toneladas) | Área (ha) Semeada | Produção (Toneladas) | Área (ha) Semeada | Produção (Toneladas) |
| Milho | 1.921 | 1.537 | 2.044 | 1.635 | 2.155 | 1.724 |
| Arroz | 1.240 | 621 | 1.320 | 660 | 1.348 | 674 |
| Mapira | 613 | 429 | 652 | 457 | 448 | 314 |
| Amendoim | 159 | 48 | 170 | 51 | 141 | 42 |
| Mandioca | 9.388 | 20.652 | 9.987 | 21.971 | 10.465 | 23.022 |
| Feijões | 1.112 | 445 | 1.183 | 473 | 3.123 | 1.250 |
| TOTAL DO DISTRITO | 14.433 | 23.732 | 15.355 | 25.247 | 17.680 | 27.026 |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.1 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.2 Pescas, Florestas e Fauna bravia

As árvores são fonte de combustível e de material de construção. A lenha e o carvão são as



fontes de energia mais utilizadas.

O distrito apresenta já alguns problemas de desflorestamento e de erosão. Localidades como Nanjua, 25 de Junho, Manono e Nieze têm dificuldade de acesso a fontes de lenha, o que está na origem de alguns conflitos. Os habitantes destas localidades têm de percorrer distâncias entre seis e sete quilómetros até à fonte de lenha mais próxima.

No distrito de Pemba existem animais de grande porte, como leões, leopardos e elefantes, além de numerosas espécies menores. Todavia, a fauna bravia do distrito não é considerada como tendo potencial turístico ou de caça comercial, mas é importante como suplemento da dieta familiar.

Sendo um distrito costeiro, o peixe consumido localmente é proveniente do mar, mas também dos rios e lagos da região. A pesca é uma importante fonte de rendimento não agrícola para muitas famílias locais.

A pesca é a segunda actividade praticada no distrito, porém em moldes artesanais. Nos últimos tempos, a quantidade de peixe capturado na costa do distrito tende a baixar, por um lado, devido à utilização de redes impróprias e, por outro lado, devido ao corte intensivo do mangal para garantir a captura de camarão, lagosta e outros mariscos.

O governo tem envidado esforços no sentido de mobilizar os pescadores a criarem associações, acção que está a ter resultados positivos.

A empresa “Indian Ocean Aquacultura, SARL”, implantada em Mieza tem por objecto a produção de camarão. A empresa emprega actualmente 400 trabalhadores efectivos e 30 em regime sazonal.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Relativamente à indústria, funcionam 5 moageiras que são insuficientes para satisfazer as necessidades das populações. Existem, ainda, 8 salinas e pequenas indústrias caseiras de fabrico de pão.

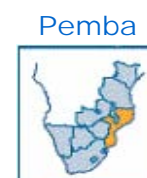
O distrito tem algumas ligações comerciais com outros mercados da região, principalmente com o de Pemba, a capital de província. De facto, é à cidade de Pemba e aos distritos vizinhos que os habitantes locais se deslocam para vender a sua produção agro-pecuária e para comprar comida.

Pemba



A rede comercial do distrito é fraca, devido à descapitalização dos seus proprietários. Das 8 lojas que existiam, apenas funciona 1 e com imensas dificuldades. A actividade comercial é assegurada pelos comerciantes informais espalhados por todo o distrito. Por causa da fragilidade da actividade comercial, os camponeses escoam os seus produtos para a cidade de Pemba , onde encontram mercado e consumidores.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito implantado, nem está representada em Pemba-Metuge nenhuma instituição bancária.



Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Pemba

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

| Nº | Nome Completo | Designação Local de Aut. Comunitária | Sexo | Área de Jurisdição | | | Data de Reconhecimento |
|----|-------------------------|--------------------------------------|------|----------------------|------------|-------------------|------------------------|
| | | | | Posto Administrativo | Localidade | Local onde exerce | |
| 1 | Amade Amiss | Regulo | M | | | Mieze | |
| 2 | Valentim Bijale | Regulo | M | | | Nacuta | |
| 3 | Sauége Bulai | Regulo | M | | | Tratara | |
| 4 | Arumia Mahadura | Regulo | M | | | Bandare | |
| 5 | Nácir Iagide | Regulo | M | | | Namau | |
| 6 | Ahali Chabane | Regulo | M | | | Nanlia | |
| 7 | Facate M. Alfane | Regulo | M | | | Gimpia | |
| 8 | Teresinha Sunate | Rainha | F | | | Nacopo | |
| 9 | Anlaue Biché | Regulo | M | | | Unidade | |
| 10 | Casimiro Naface | Secrt. Aldeia | M | | | Nancarramo | |
| 11 | Adamugi Assumane | Secrt. Aldeia | M | | | Mikindane | |
| 12 | Tabine Najuele | Secrt. Aldeia | M | | | Mtesa | |
| 13 | Mussa Salimo | Secrt. Aldeia | M | | | Namau | |
| 14 | Chabane Cassimo | Secrt. Aldeia | M | | | Namiteue | |
| 15 | Lamo Saide | Secrt. Aldeia | M | | | Manono | |
| 16 | Calisto Alubai Antumane | Secrt. Aldeia | M | | | Pulo | |
| 17 | Manuel Ramos Aiuba | Secrt. Aldeia | M | | | Naminaue | |
| 18 | Atibo Assuate | Secrt. Aldeia | M | | | Nancuta | |
| 19 | Jonas Teuele | Secrt. Aldeia | M | | | Nanjua | |
| 20 | Pedro Rassul | Secrt. Aldeia | M | | | Saul | |

Pemba



| | | | | | | | |
|----|----------------------|---------------|---|--|--|-------------|--|
| 21 | Nuro Alfagir | Secrt. Aldeia | M | | | Unidade | |
| 22 | Nacir Ansate | Secrt. Aldeia | M | | | Milamba | |
| 23 | Bachuruna Bacar | Secrt. Aldeia | M | | | 25 de Junho | |
| 24 | Daudó Bau | Secrt. Aldeia | M | | | Gimpia | |
| 25 | António Carvalho | Secrt. Aldeia | M | | | Nanlia | |
| 26 | Nicote Inlaca | Secrt. Aldeia | M | | | Mieze | |
| 27 | Salate Seha | Secrt. Aldeia | M | | | Nangua | |
| 28 | Sumalia Anli | Secrt. Aldeia | M | | | Messanja | |
| 29 | António Celestino | Secrt. Aldeia | M | | | Namuapala | |
| 30 | Gulam Joaquim | Secrt. Aldeia | M | | | Muepane | |
| 31 | André Lucas Nanluane | Secrt. Aldeia | M | | | Nacopo | |
| 32 | Fernando Sonde | Secrt. Aldeia | M | | | Mpiri | |
| 33 | Nkade Uranda | Secrt. Aldeia | M | | | Bandar | |
| 34 | Miquidade Dade | Secrt. Aldeia | M | | | Tratara | |
| 35 | Alberto Malata | Secrt. Aldeia | M | | | Namuaruha | |

Pemba



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Cabo Delgado, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Pemba



Estatístico Sanitário da Província de Cabo Delgado, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

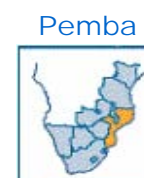
UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005